



CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2021 E 2025

Emilly Gabriely Santos da Silva; Geovana Gabrielly Goveia Camara; Charliane de Jesus Santos; Letícia da Conceição Lima; Pâmela Almeida da Cruz; Alice Layla de Souza da Silva; Thairo Fellipe Freitas Oliveira.

ENFERMAGEM BACHARELADO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, gabriellyemilly992@gmail.com
ENFERMAGEM BACHARELADO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, geovanagabriellygoveiacamara@gmail.com
ENFERMAGEM BACHARELADO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, charlianesantos70@gmail.com
ENFERMAGEM BACHARELADO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, leticiadaconceicaolima79@gmail.com
ENFERMAGEM BACHARELADO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, pamelacruzalmeida8@gmail.com
ENFERMAGEM BACHARELADO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, alicelaylasouzasilva@gmail.com
ENFERMAGEM BACHARELADO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, thairofellipe@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma patologia infectocontagiosa causada pelo retrovírus Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), considerada um importante problema de saúde pública. Ela se caracteriza pela destruição progressiva dos linfócitos T CD4+, células fundamentais para a coordenação da resposta imune humana.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado a partir dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O estado do Maranhão é uma das 27 Unidades Federativas do Brasil e está localizado na região nordeste do país, sua escolha justifica-se pela relevância epidemiológica da AIDS no estado e às particularidades sociodemográficas que influenciam a ocorrência da doença. Foram analisadas as variáveis: ano de notificação, idade, sexo, raça/cor e escolaridade. As informações foram adicionadas no Microsoft Excel para análise estatística simples. Por utilizar dados secundários de domínio público, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

No período analisado, foram registrados 6.067 casos de AIDS no Maranhão, correspondendo a 15,3% das notificações da região Nordeste. O ano de 2023 concentrou o maior número de casos da doença com 1.377 casos, representando 22,7% do total estadual. A maioria dos indivíduos afetados encontrava-se na faixa etária de 20 a 34 anos, totalizando 2.298 casos (37,9%), faixa marcada por intensa atividade social e laboral. Observou-se predominância do sexo masculino, com 4.294 casos (70,8%). Em relação à raça/cor, pessoas autodeclaradas pardas representaram 4.539 casos (74,8%). Quanto à escolaridade, verificou-se maior frequência entre indivíduos com ensino médio completo, somando 1.437 casos (23,7%), seguidos por superior completo, com 997 casos (16,4%), e 5ª a 8ª série incompleta, com 956 casos (15,8%).

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que o Maranhão apresentou número expressivo de casos de AIDS entre 2021 e 2025, sobretudo em 2023. O perfil epidemiológico evidencia predominância em adultos jovens, do sexo masculino e autodeclarados pardos, padrão semelhante ao observado em outras regiões do país. A maior ocorrência entre indivíduos com ensino médio completo sugere influência de fatores sociodemográficos, bem como do acesso aos serviços de saúde. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias contínuas de prevenção, ampliação do diagnóstico precoce e fortalecimento das políticas de enfrentamento ao HIV/AIDS no estado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): casos de hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume único. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para este trabalho.